

A GAIOLA CHEIA DE PÁSSAROS

No livro de Jeremias encontramos uma passagem interessante. À primeira vista, parece transmitir uma mensagem muito original que parece não ser vista em outras partes das escrituras. Vamos dar uma olhada nesta passagem muito marcante para ver o que Deus tem a nos dizer com isso.

“No meio do meu povo são encontrados homens iníquos; eles ficam à espreita como aquele que põe armadilhas; eles montaram um laço; capturam os homens. Como uma gaiola cheia de pássaros, assim as suas casas estão cheias de engano. Por isso, eles tornaram-se grande e enriqueceram. Eles engordaram, ficaram elegantes; sim, eles superaram {deixar passar} os feitos dos ímpios; eles não defendem a causa – a causa dos órfãos. No entanto, eles prosperaram, e não defendem o direito dos necessitados. Não irei puni-los por estas coisas?” (Jr 5:26-29 NTLH).

Aqui encontramos Deus falando sobre algo que ele considera “perverso”. É um ato de homens maus. Mas o que é esse ato vil? É capturar homens. É armar uma armadilha para pegar os outros na mesma. O objetivo desta é “pegar homens” para encher as suas “casas” com pessoas.

Mas por que alguém iria querer encher sua “casa” com outras pessoas? Deve ser porque eles gostam de dominar e controlar os outros. Deve ser porque eles gostam da sensação de ser uma pessoa importante a quem os outros olham de baixo para cima e admiram. Seu orgulho é elevado. Seu ego é afagado. Eles tornaram-se “grande”. De acordo com esse versículo, também significa que eles estão usando essas pessoas para se enriquecerem sem levar em conta a situação financeira daqueles que estão sob seu controle, dos quais recebem dinheiro.

Estes homens (e/ou mulheres) descobriram e desenvolveram maneiras para atrair e manter seguidores. Eles descobriram meios espertos para impressionar os outros e ligá-los a si mesmos. No mundo cristão hoje, isso poderia ser conseguido através da pregação de certas doutrinas e práticas que parecem ser corretas e que só o líder ou grupo em particular ensina.

A passagem de Jeremias rotula essa atividade como “fraude”. Os seguidores dos líderes acima mencionados têm sido ludibriados. Eles foram enganados em aceitar o programa as e crenças desses líderes e, desta forma, têm sido presos para proporcionar ganho pessoal aos líderes. Estes “líderes” os apanhou e os colocou em suas gaiolas. Algumas traduções deste versículo diz algo como isto: “Como uma gaiola cheia de pássaros, assim as suas casas estão cheias [de seguidores] “através do engano” (vs 27) em vez de “de engano”.

Agora é possível que os cristãos que lêem este versículo possam não compreender totalmente o erro deste tipo de prática, pois, hoje em dia, é muito comum para homens com algum tipo de “ministério” usar seus dons para atrair seguidores e encher suas “igrejas” com os membros, esta prática tornou-se geralmente aceita e é até mesmo considerada como boa.

Afinal, as pessoas pensariam: Jesus não disse aos seus discípulos que ele os faria “pescadores de homens” (Mt 4:19)? O isso significa senão pegar e recolher os homens?

O problema aqui é para quem nós estamos coletando homens? Ou é para nós mesmos ou para Jesus. Estamos enchendo as nossas “casas” ou a dele? Embora muitos confundam “o prédio da igreja” ou a organização cristã com a casa de Deus, eles não são a mesma coisa.

Como você pode ver, Jesus já tem o seu “grupo”. É chamado de “a igreja.” Ele é a cabeça dele, e é ele quem o está edificando. Este grupo de pessoas nunca deve ser dividido. Nenhuma parte dele deveria jamais cair sob o controle de alguém que não seja Jesus ou, até mesmo, ao lado de Jesus.

Apesar de o “grupo” de nosso Senhor estar dividido por limitações da geografia, praticidade, entre outros, ele nunca foi concebido para ser dividido em segmentos menores com base em diferentes lideranças humanas. Ele foi concebido para ser sempre uma igreja, um só corpo. Qualquer um, portanto, que age de uma maneira que rompa esse corpo em segmentos menores está agindo de forma contrária à sua vontade.

Além disso, Sua vontade é que este grupo seja apenas seu. Destina-se a estar apenas sob sua direção. Seu plano é que ele seja o único líder. Qualquer um, portanto, que comece a dominar um pequeno subgrupo de crentes e considerá-los como sua própria “igreja” ou “obra”, começa a competir com Jesus, e com sua liderança.

No entanto, a prática de “capturar” homens e depois agrupá-los em algum tipo de igreja ou outro tipo é muito comum atualmente. Isso é feito por muitas pessoas diferentes com vários e diferentes motivos. Isso tem produzido uma série de resultados trágicos. Quando os crentes são separados em grupos menores ou “igrejas” com a liderança humana, eles são invariavelmente cortados, em maior ou menor extensão, de seu verdadeiro Cabeça, que é Jesus.

A inserção de qualquer figura de autoridade no lugar de Jesus, que é o Ungido, limita e frustra a capacidade dos crentes, que estão sob o controle desta pessoa, para intimamente conhecer e seguir o seu verdadeiro Mestre.

Esta limitação é um tanto real como prejudicial. Nós fomos feitos por Deus para ser capaz de seguir apenas a um único Mestre (Lc16:13). Qualquer outra fonte concorrente de autoridade só vai confundir e enganar o crente. Desde que os líderes humanos são mais fáceis de ver e ouvir, muitas vezes as pessoas acabam seguindo-os ao invés de seguir nosso Senhor invisível. Talvez, por causa da prevalência deste tipo de atividade hoje, muitos não percebem o dano que está sendo feito. Mas é certo que existe e tem um impacto muito negativo.

Ao seguir a liderança humana, as pessoas inevitavelmente, começam a confiar mais em homens e menos em Deus. Quando a orientação dos dois líderes – Deus e o líder humano – são divergentes, o humano normal tende a confiar no que é visível e audível, e não em Deus que é invisível. Lentamente, a sua dependência sobre o homem cresce e sua relação com Jesus diminui. Isso, então, afeta negativamente a sua vida espiritual e maturidade.

O NOVO TESTAMENTO

Vamos agora continuar a olhar para as escrituras para ver se há outros versos que reforçam esta importante verdade. Nós já lemos um versículo do Antigo Testamento em que Deus condena a captura de homens que são usados para a própria glória e benefício. Mas existe algum outro versículo da Bíblia com este tipo de mensagem? O Novo Testamento tem algum alerta semelhante? Surpreendentemente, tem. E tem um bom número deles. No entanto, muitos destes versos parecem ter sido obscurecidos em nossas traduções atuais.

As práticas religiosas comuns dos últimos séculos parecem ter encoberto as mentes de muitos tradutores do Novo Testamento. A ideia de pescar homens “para Cristo” e organizá-los em grupos sob a direção de líderes humanos tem sido a norma por um longo tempo. Por isso, muitos tradutores têm realizado o seu trabalho com algumas ideias preconcebidas, adquiridas com a sua própria experiência e observação de como o Cristianismo funciona.

Embora nem todos os homens que seguiram esse “padrão gaiola” tiveram motivos egoístas no que eles fizeram (na verdade, alguns sem dúvida tiveram um bom coração e queria ajudar os outros), os seres humanos são facilmente corrompidos. Alguns podem ter começado bem, mas quando o prestígio, a honra humana, a fama e até mesmo o dinheiro começaram a entrar em seu caminho, sua pureza de propósito pode mudar. É extremamente difícil para o ser humano que recebe louvor, honra e dinheiro de homens, continuar sendo um servo humilde.

Também é muito difícil para alguém que começa a receber dinheiro de algum tipo de organização ou outra permanecer livre de toda dependência dessa organização. Tal

dependência, ao longo do tempo, altera facilmente as ações e pensamentos de uma pessoa, especialmente quando o salário é bom.

Uma das primeiras passagens do Novo Testamento que atrai nossa atenção é encontrada no livro de Atos, capítulo 20, versículos 29 ao 31. Estas palavras foram faladas por Paulo quando ele estava dizendo seu último adeus aos irmãos de Éfeso. Ele nunca iria vê-los novamente e assim ficou muito preocupado com o bem-estar futuro deles.

Neste contexto, Paulo diz: “Sei isto que, depois da minha partida, lobos ferozes penetrarão no meio de vocês, e não pouparão ao rebanho. E que de entre vocês mesmos se levantarão homens que torcerão a verdade, a fim de atrair os discípulos [após si mesmos]. Por isso, vigiam! Lembrem-se de que durante três anos jamais cessei cada um de vocês disso, noite e dia, com lágrimas [acerca dessas coisas]” (At 20: 29-31 NVI).

Paulo considerava este tipo de perigo muito real. O perigo de um ser humano que vem ao “grupo” de Deus a fim de conduzir os membros atrás de si mesmo foi muito concreto. Foi extremamente importante para ele que os irmãos estivessem cientes dessa atividade maldosa para evitá-la cuidadosamente. Você deve ter notado que esses “lobos” distorcem a verdade de Deus. Sem dúvida, este é o mesmo “engano” sobre o qual Jeremias falou.

Aqui, vemos que haverá pessoas, até mesmo entre os cristãos, que trabalharão com motivos egoístas. Elas vão usar as escrituras, sutilmente alterá-las para atrair, capturar e manter seguidores. Elas querem ter alguns pássaros em sua própria gaiola. De fato, quanto mais, melhor. Elas querem ter seu próprio grupo ou “igreja”, onde sejam o grande homem, o líder que os outros respeitam e seguem.

Mas um verdadeiro servo de Deus nunca tem sua própria ambição ou motivos egoístas em mente. Seu coração é servir a Deus apenas. Seu objetivo é reunir as pessoas para o aprisco do Senhor, não o dele. Ele não está à procura de honra (Jo 5:41), fama ou dinheiro. Ele nunca tenta ter um grupo de seus próprios seguidores. Ele não tem nenhum desejo de impressionar os outros. Ele não busca nada para si mesmo. Como um servo na casa de Deus, seus motivos e ações são todos direcionados para construir o reino de seu Mestre e expandir a Sua glória. Seu desejo é que Jesus seja glorificado em tudo e que seu “grupo” seja edificado.

Em Colossenses capítulo 2, versículo 8, encontramos outra admoestação de Paulo a respeito deste mesmo problema. Lemos: “Tenham cuidado para que ninguém os escravize a filosofias vãs e enganosas, que se fundamentam nas tradições humanas e nos princípios elementares deste mundo, e não em Cristo” (NVI).

A *Versão Vida do Pai* diz: “Tenham cuidado para que ninguém leva vocês como pilhagem para si mesmos usando a filosofia e ideias enganosas e vazias, que é a forma como os homens costumam operar, seguindo o padrão mundano normal, mas que não é o caminho do Ungido”.

Como você vê, essa prática de tentar atrair seguidores e construir o seu próprio grupo é comum. É o padrão mundano normal. É a forma como os homens costumam operar. Você pode vê-la sendo praticada em quase todo o mundo de hoje entre os crentes. Na verdade, ela agora tem sido aceita como “normal” ou até mesmo como uma coisa desejável. Mas não é a maneira de Jesus Cristo. Não deixa que alguém coloca você na gaiola deles.

Uma vez que você esteja separado do grupo de Deus por algum homem ou homens, e colocado em um “subgrupo” de crentes, você se tornou seu “despojo” ou seu “cativo”. Agora você está sendo utilizado para os propósitos e para a glória destes homens. Certamente, eles se esforçam muito para obscurecer e ocultar este fato com as suas palavras, ensinamentos, e raciocínios. Eles vão usar todo o seu poder mental e emocional da alma para persuadi-lo de que, colocando-se sob a sua autoridade, “você estará no lugar certo.” Você será mantido “seguro”. Mas isso não é a verdade. Paulo nos mostra claramente que esta é apenas a maneira como o mundo sempre trabalha e sempre trabalhou. Certamente não é o caminho do Reino de Deus.

Embora muitos não percebam isso, o Novo Testamento é realmente cheio de tais avisos semelhantes. Por exemplo, em 2 Pedro capítulo 2, versículos 1 e 3, lemos: “Mas também surgiram falsos profetas entre o povo, assim como entre vós haverá também falsos mestres que irão astuciosamente tomar outros cativos como os seus próprios seguidores, trazendo ruína ... “ “E na sua cobiça por dinheiro, usando palavras cuidadosamente elaborados, eles vão usá-lo para seu ganho pessoal...” (VDP). Esta frase “levar os outros cativos” é muitas vezes traduzido em outras versões, “introduzir heresias destruidoras” ou algo parecido. No entanto, a palavra grega aqui, HAIREISIS, tem um significado mais profundo do que apenas “heresia” ou “divisão”. Thayer, uma das maiores autoridades sobre o significado de antigas palavras gregas, tem como sua primeira definição desta palavra: o “ato de recolher, capturar, por exemplo: atacando e tomando posse de uma cidade”. É claro que quando você apreende e captura homens para si mesmo, você cria uma seita, divisão ou “heresia”. Mas parece que a essência do significado aqui não é meramente a introdução de uma falsa doutrina ou mesmo uma divisão dentro da casa de Deus, mas usar um ensinamento falso ou distorcido para capturar pessoas para sua seita.

Veja como isto não só traz divisão, mas também “ruína”. Prejudica aquelas pessoas que estão capturadas e enjauladas. Esta prática prejudica as pessoas de várias formas diferentes. Quando as pessoas começam a depender e olhar para outro homem, elas inevitavelmente afastam-se de depender e olhar para Jesus. Este é um fato lamentável.

É um erro muito grave e resulta em muita perda espiritual e danos para os envolvidos. Sua intimidade com Deus desvanece, enquanto a sua dependência de homem cresce. Além disso, quando as pessoas se encontram na gaiola de alguém, elas são isoladas, em maior ou menor escala, do resto do corpo de Cristo e o ministério que elas podem encontrar lá. Além disso, como claramente indicado pelas escrituras, estes grupos de homens e mulheres em gaiolas são formadas através de distorções da verdade. Portanto, essas pessoas que estão acreditando e seguindo essas distorções, acabam nas trevas e não crescem espiritualmente como deveriam.

Pedro faz uma declaração forte a respeito de pessoas que agem dessa maneira. Ele diz: “Seu julgamento, mesmo que demora, não foi cancelado e sua destruição não será adiada” (vs 3 VDP).

Outro versículo que repete esta mesma advertência é encontrado em 2 Coríntios capítulo 4, versículo 2. Ali, Paulo diz: “Mas nós rejeitamos as coisas vergonhosas e escondidas, e não andamos em conduta desonesta ou usamos a palavra de Deus para pegar *seguidores* com armadilha...” (VDP).

A Nova Versão King James traduz a frase “usar a palavra de Deus para pegar *seguidores* com armadilha” como “... adulterando a palavra de Deus enganosamente...”. Mas essa tradução não condena tão claramente a prática sobre a qual temos falado. Poderia ser que muitos tradutores foram tão cegos pela situação atual na igreja, dividida em vários segmentos, na qual muitas delas com as suas próprias “cabeças” ou líderes, que eles não conseguiram transmitir a essência deste verso?

A palavra grega aqui é DOLOO que significa, segundo Thayer e Strong, “pegar com uma armadilha”. Só por implicação que significa “adulterar” ou “corromper”, que levaria à tradução: “Adulterando a palavra de Deus enganosamente”.

É certo que temos visto que aqueles que estão tentando seduzir ou capturar os outros fazem uso da verdade enganosamente. Mas a essência deste verso não é apenas sobre uso incorreto da verdade de Deus, mas sobre aqueles que o fazem a fim de “aprisionar” e capturar homens e mulheres para os seus próprios fins. Eles fazem isso para formar e ampliar o seu próprio grupo de seguidores.

Estes têm outros motivos para fazerem isso, que não é a glória de Cristo. Tais motivos são muitas vezes encobertos dos outros e até de si mesmos, uma vez que não são nada louváveis. Coisas como o orgulho, a ambição, a concorrência com os outros, o desejo de poder, por fama ou por dinheiro, estão frequentemente na origem de tais atividades.

Aqueles que dominam os outros para formá-los em seus próprios grupos ou “igrejas” estão em busca de coisas carnais e decaídas. Eles querem ser ricos. Eles querem que os outros possam observá-los. Eles querem ser vistos e ouvidos. Eles querem demonstrar poderosamente e frequentemente sua revelação pessoal, seus dons e “ministérios”. Eles procuram obter uma série de benefícios pessoais por meio do seu “trabalho para Deus”.

Talvez devêssemos parar um minuto e considerar algo aqui. Quem foi o primeiro a usar a inteligência, “dons”, habilidades, boa aparência ou poder espiritual, que Deus lhe dera, para atrair para si mesmo e manter um grupo de seguidores? Claro que foi Lúcifer, quem conhecemos agora como Satanás. Este fato deveria nos revelar a fonte de tal atividade que ainda continua em nossos dias.

Paulo reconheceu a fonte dessas tendências: a natureza humana caída. Então ele disse em Romanos, capítulo 16, versículos 17 e 18: “Agora eu suplico-vos, irmãos, muito cuidado com aqueles que estão criando divisões e tentando capturar outros para seus próprios grupos, o que é contrário aos ensinamentos que vocês aprenderam, e por sua vez, fiquem longe destes. Essas pessoas não servem a nosso Senhor, o Ungido, mas as suas próprias ambições egoístas, e através de seus argumentos plausíveis e palavras suaves eles enganam o coração dos ingênuos” (VDP).

Aqui Paulo está novamente repetindo este mesmo aviso. Obviamente, isso é algo que era um problema comum e perigoso para os crentes do seu tempo. A palavra grega traduzida para “capturar os outros” aqui tem sido traduzida em outras versões como “escândalos” e “obstáculos” que não transmitem uma advertência tão clara. Mas a palavra grega usada aqui é SKANDALON, que, de acordo com Strong, significa no grego: “Um pedaço de corda (cipó dobrado), isto é, um laço”. Thayer a traduz desta forma: “1- a vara móvel ou gatilho de uma armadilha, uma arapuca”, 2- “uma armadilha, cilada”. Apesar de fato que “escândalo” é uma tradução mais parecida com a palavra grega, nosso entendimento hoje dessa palavra não detém o significado do grego.

Esta palavra também pode significar, por implicação, “impedimento” ou “motivo de erro”, mas o significado principal é o gatilho de uma armadilha. Isto é exatamente o que Paulo está tentando alertar os discípulos. Sua preocupação é sobre pessoas ambiciosas que inteligentemente usam as escrituras para persuadir os outros a segui-los e agarrarem-se a elas.

Eles querem prendê-los em suas gaiolas privadas. Eles querem capturá-los para suas “igrejas” ou grupos. Eles querem mais membros. Eles querem que o seu grupo cresça. Só através deste tipo de “crescimento” que podem ser vistos como bem sucedidos e ter respeito e admiração dos outros. Este perigo é tão real, e os resultados são tão

negativos e perigosos, que Paulo está, na verdade, implorando com os discípulos para que eles estejam conscientes desta situação a fim de evitá-la cuidadosamente. Paulo repete este aviso em 2 Timóteo 3:13, onde ele nos aconselha: “Mas os homens maus – especificamente aqueles que trazem outros sob seu feitiço – só vão piorar cada vez mais, enganando os outros e a si mesmos” (VDP). Mais uma vez, o verdadeiro significado desse versículo não é muito claramente transmitido por muitas versões que utilizam palavras como “impostores” no lugar de “aqueles que trazem outras pessoas sob seu feitiço”.

A palavra grega real aqui é GOES, que significa: “aquele que uiva encantamentos, um feiticeiro, encantador”. Strong define como: “propriamente um mago (como murmurando feitiços)”. Embora esta palavra possa significar “um enganador” ou “impostor” este significado é apenas por implicação, não sendo assim o principal o significado da palavra.

Como percebemos, este perigo não é apenas algo do Antigo Testamento. Também está presente em nossos dias. Há muitos homens e mulheres que estão usando seus poderes para encantar os outros, trazendo-os sob seu feitiço, e assim atraindo-os sob a sua autoridade para seu próprio grupo. Deus chama esse tipo de coisa “mal”. Em Colossenses 2:18,19 encontramos uma passagem um pouco confusa. A Nova Versão King James torna-o assim: “Que ninguém defraude você de seu galardão, tendo prazer em falsa humildade e culto dos anjos, baseando-se em visões, inchando-se pelo seu entendimento carnal, e não se apegando ao Cabeça...”.

Aqui nós descrevemos o que parece ser uma bicho muito raro. Parece ser alguém que é falsamente humilde, adora anjos e tem uma grande e inchada imaginação. Em mais de 40 anos seguindo Jesus, eu tenho topado muito pouco com tais criaturas. Parece estranho que Paulo iria dedicar sua escrita para este tipo de pessoa.

Esta passagem é muito difícil de traduzir e entender. Mas eu gostaria de apresentar outra tradução possível para sua consideração. No Novo Testamento, segundo a versão “A Vida do Pai”, lemos: “Não deixe ninguém roubar você de sua recompensa ao insistir na submissão voluntária aos homens, e dar reverência a mensageiros *humanos*. *Tais homens* enfatizam as coisas que eles dizem ter ‘visto’ sem qualquer base verdadeira qualquer, e têm uma ideia carnal e inflada de sua própria importância. *Quando você reverenciar e se submeter a eles, você não está se ligando firmemente à Cabeça...*”.

Quando olhamos para a tradução da palavra grega na NKJV como falsa “humildade” nós achamos que ela é uma palavra composta de duas outras palavras. Uma dessas palavras significa “a mente” ou “intelecto”, e a outra pode ser traduzida como “submeter-se servilmente aos outros”. Isso, então, poderia estar se referindo ao que muitos na igreja de hoje chama de “submissão” a um homem ou grupo de homens. Tal

submissão é realmente uma atitude da mente, como esta palavra grega composta indica, e não inclui, muitas vezes, o ato físico de adoração, como se curvando diante de alguém. Isto significa que alguém assume a atitude de ser “submisso” a outra pessoa. Na frase “adoração dos anjos”, encontramos que a palavra grega “anjos” significa “mensageiro” ou “enviado”. Enquanto ela pode se referir a anjos no Novo Testamento, há também a possibilidade de estar referindo-se aos homens que são ou têm a pretensão de serem enviados por Deus.

Agora, uma pessoa carnal, inchada, que afirma ter revelação de Deus e quer que você se humilhe diante dela, ou “se submetam” a ela, não é um bicho raro em tudo. Hoje, o povo de Deus tem em seu meio um grande número de tais pessoas que se acham importantes.

Mas Paulo nos mostra aqui que se “reverenciarmos” elas, submetendo-nos, estaremos correndo o risco de trapacearmos nossa própria recompensa. Quando nos submetemos aos homens, ao mesmo tempo, tiramos nossos olhos de Jesus. Nenhum homem jamais poderá transformar nossas vidas como Jesus pode. Nem mesmo uma obediência intensa a alguém pode fazer este trabalho. Tal obediência só pode funcionar para alterar o nosso comportamento externo, mas não pode mudar nosso coração. Só Jesus pode fazer isso.

Portanto, esta interrupção da nossa comunhão pessoal e íntima com Jesus, juntamente com a total confiança nele, retarda nosso desenvolvimento espiritual. Limita a nossa transformação em sua imagem, o que só ocorre quando estamos vendo e refletindo Sua glória (2 Co 3:18). Isso, então, irá resultar em uma diminuição da nossa recompensa eterna quando ele vier. Uma vez que todos nós temos apenas uma quantidade limitada de tempo em nossas vidas, devemos usar esse tempo para ganhar o quanto pudermos de Jesus, e não desperdiçá-lo seguindo aos homens.

Muitos crentes são sinceros. Eles querem fazer a coisa certa. Mas muitos também são inocentes demais, como ovelhas. Portanto, quando alguém que parece ser impressionante vem a eles alegando ter uma revelação de Deus, e começa a dominá-los, muitos são facilmente levados cativos. Eles são fáceis de enganar e manipular. Paulo verifica a verdade dessa vulnerabilidade dos crentes, quando escreve: “Por que você se suporta alguém, se ele te leva a um cativo para si mesmo, se ele leva o seu dinheiro, se aproveita de você, se ele exalta a si mesmo, ou até mesmo se ele te bate na cara! Digo isto com nojo...” (2 Co 11:20,21 VDP).

Por favor, note como esta passagem parece repetir, de forma condensada, o que todos os outros versos que examinamos estão dizendo. Essas pessoas, que estão em busca de fama e influência pessoal, fazem várias coisas. Eles trazem o povo de Deus à escravidão, tomam seu dinheiro, se aproveitam destas pessoas usando seu tempo e energias para construir seus próprios reinos pessoais, e exaltar-se. Este é realmente

um tapa na cara! No entanto, quantos filhos de Deus hoje compactuam ou até mesmo defendem essas práticas!

Um dos principais argumentos enganosos que os homens usam para capturar e prender os outros em suas gaiolas é que eles estão fazendo isso para o benefício daqueles a quem eles têm aprisionado. Eles estão sendo “úteis” para eles. Talvez eles estejam protegendo-os de algum perigo imaginário, de falsa doutrina, ou outro erro. Possivelmente, estão instruindo-os em algum sistema de crença ou prática especial que os outros lá fora não “compreendem”, já que eles não são tão iluminados como o líder em particular. A falsidade de tais líderes é fazer com que os “membros” acreditem que são eles próprios que estão sendo beneficiadas, em vez de o líder(s) do grupo. No entanto, Jesus nos ensinou: “Os reis dos gentios têm domínio sobre eles e os que exercem autoridade sobre eles são chamados benfeitores. Mas vocês não podem agir assim! Em vez disso, aquele que é ‘grande’ entre vós, faça-se como uma criança recém-nascida e aquele que é um excelente exemplo na vida espiritual, que seja como um servo” (Lc 22:25,26 VDP).

Como você vê, a atitude daqueles que estão reivindicando-se como líderes, dizendo que são “benfeitores” ou, em outras palavras, que fazem algo em benefício às pessoas que estão sob o seu controle, foi proibida por Jesus. Um crente ter qualquer tipo de domínio sobre outro crente foi estritamente proibido por nosso Senhor.

Jesus Cristo deve ser o único líder. Ele é o nosso verdadeiro Mestre, Cabeça e Rei. Qualquer outra pessoa que se levanta a dominar um pequeno grupo de crentes está entrando em concorrência com o próprio Jesus. Este é um trabalho que Deus rotulou como “mal”. Esta prática divide seu corpo. Sufoca a intimidade dos crentes com Jesus, os quais estão dominados e, com isso, têm o seu desenvolvimento espiritual retardado. Jesus tem total capacidade e disposição de conduzir todo o Seu povo.

Curiosamente, João, em suas epístolas, nos adverte constantemente de algo que ele chama de “anticristo”. Esta palavra é composta de duas palavras gregas “ANTI” e “CHRISTOS”. É sabido que CHRISTOS significa “Ungido” ou Cristo. Em português a palavra “anti” significa principalmente “contra”, de modo que nós normalmente pensamos em um anticristo como alguém que é contra Cristo. Mas em grego antigo, a palavra “anti” possui outro significado proeminente e importante. Significa “em vez de”, “substituição”, ou “no lugar de”. Sendo assim, significaria que quem está tomando o lugar de, ou substituindo a Cristo na vida dos crentes, deve ser considerado um anticristo. Esta definição se encaixa bem com as atividades que nós estamos investigando.

DINHEIRO

É verdade que em muitos lugares nas escrituras somos exortados a apoiar financeiramente aqueles que estão fazendo a obra de Deus. No entanto, isso é muito diferente de financiar aqueles que estão fazendo seu próprio trabalho, mas que usam o nome de Deus. Há muitos que estão usando as escrituras, juntamente com os seus dons pessoais, carisma, etc. para se sustentarem e até mesmo ficarem ricos. Infelizmente, hoje há líderes de grupos cristãos que não estão apenas praticando esse erro, mas defendendo-o como se fosse algo de Deus.

No entanto, a exemplo da Bíblia é algo completamente diferente. Paulo explica suas ações da seguinte forma: “Pois nós não somos como tantos outros, transformando a palavra de Deus em um negócio de fazer dinheiro. Mas em vez disso, não temos segundas intenções, falamos da parte de Deus no Ungido – e o próprio Deus é nossa testemunha”. (2 Co 2:17 VDP).

Thayer define a palavra grega KAPELEUO, que aqui é traduzida como “um negócio de fazer dinheiro”, como: 1- ser um varejista, um mascate, para ganhar dinheiro com a venda de qualquer coisa; 2- para obter torpe ganância por negociação em qualquer coisa, para fazer alguma coisa para um ganho básico.

Mas Paulo tinha outra atitude. Seu “ministério” não era para si próprio, mas foi usado para servir aos outros. Seu apoio não veio de manipular dos outros, mas de Deus. Ele não olhou para os homens para suprir suas necessidades financeiras, mas somente para Senhor Jesus. Ele teve o cuidado de fazer tudo honestamente e de coração puro, sendo completamente transparente perante os homens e Deus. Seu objetivo não era tornar-se rico ou famoso, mas apenas agradar seu Mestre.

Na verdade, Paulo teve uma atitude muito severa e negativa para com aqueles que tentaram usar as boas novas como um meio de sustento. Em 2 Coríntios capítulo 11, ele explica que ele não tomou dinheiro dos coríntios enquanto estava no meio deles. Ele diz que “proclamou a boa notícia de Deus para eles sem nenhum custo” (vs 7). Ele explica que “Em tudo me guardei de ser um fardo financeiro para vocês...” (vs 9). E por que ele fez isso? Por que ele agiu desta forma? Ele fez isso para expor e parar aqueles que estavam abusando dos outros financeiramente, fingindo ser “servos de Deus”, enquanto furraram seu próprio ninho com dinheiro dos crentes. Estes eram homens que estavam usando a obra de Deus para enriquecer a si mesmos.

Em 2 Coríntios 11, versículos 12-15, lemos: “Mas o que eu faço, e vou continuar a fazer, para que eu possa cortar a oportunidade daqueles cujo objetivo é obter recursos {arrecadar dinheiro} *para os seus ‘ministérios*, ostentando que eles são sustentados da mesma maneira que nós somos. Para esses homens [aqueles que buscaram dinheiro de outros homens], são aqueles falsos apóstolos que trabalham, enganosamente,

denominando a si mesmos de enviados do Ungido. E não é de admirar, que o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz. Não é grande coisa, portanto, se também os seus ministros se transformem em ‘ministros de justiça’ o fim dos quais será conforme as suas obras” (VDP).

A palavra grega traduzida acima como “cujo objetivo é obter recursos {arrecadar dinheiro}” é APHORME que, segundo Thayer, pode ser traduzida “nos aproveitamos dos recursos na tentativa de realizar qualquer coisa.” A frase “que eles são sustentados” (da mesma maneira que nós somos) é da palavra HEURISKO, o que pode significar, segundo Thayer, “adquirir”, “pegar”, “obter”, “conseguir”.

A Versão Vida do Pai tem uma nota de rodapé sobre esta passagem que vou incluir aqui. “É verdade que os crentes são ensinados a apoiar financeiramente àqueles que fazem o trabalho de Deus. No entanto, esses trabalhadores NUNCA devem olhar para os homens a fim de suprir as suas necessidades, mas apenas para Deus. Se e quando esses homens começarem a exortar, pressionar e implorar outros homens para apoiá-los, eles então deixaram a vontade de Deus. Eles começaram a andar na carne utilizando técnicas terrenas. Quando Deus envia alguém, ele supre todas as suas necessidades com suas riquezas abundantes. Quando os homens enviam a si mesmos ao ‘trabalho de Deus’, sendo conduzidos por seu próprio orgulho, ambição, etc., então eles devem manipular os outros para obter sustento. A avaliação de Paulo desses ‘trabalhadores’ é muito dura, na verdade. Tais esforços humanos e carnais são, em suas raízes, satânicos”.

Assim, vemos que cada crente é confrontado com certas armadilhas. Ele ou ela está em perigo de ser capturado por algum líder ou outro e colocado no seu grupo pessoal. Eles estão em perigo de serem usados por líderes inescrupulosos que ganham fama, status e riqueza dos “pássaros” em suas gaiolas. No entanto, nosso Senhor já nos alertou sobre esse perigo. Ele nos deu muitas escrituras para ajudar evitar tal consequência. Todos nós faremos bem em obedecer a ele.

O objetivo desta escrita não é para desencorajar os cristãos de relacionar e reunir com os outros, mas tentar ajudá-los a crescer em Cristo. Devemos todos estar envolvidos neste trabalho diário. No entanto, nosso trabalho é fazer discípulos para Cristo, e não para nós mesmos ou para nosso “grupo” ou “igreja”. Nossos dons e ministérios devem ser dedicados a servir os outros e não a nós mesmos. O nosso sustento financeiro e toda a nossa alimentação deve vir do céu, e não dos homens. Temos de aprender a confiar em Deus e somente nele.

É importante para todos nós caminhar na luz. Devemos entender o que estamos fazendo e por que estamos fazendo. Devemos ter o cuidado de fazer o nosso trabalho para Deus na maneira dele, para que nossas obras possam passar em todos os testes

futuros. Também devemos estar atentos ao que outros estão fazendo, e sermos capazes de discernir se o que fazem é puramente para Deus ou envolve alguma motivação egoísta. Este é um assunto no qual todo cristão deve ser cuidadoso.

David W. Dyer

Este e outras publicações estão disponíveis gratuitamente no site www.graodetrigo.com

Tradução: Ezequiel Netto

Revisão: Débora Barros Gonçalves